

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

MICHAEL REGNATUS HENERICO

O LAVA-PÉS(JOÃO 13,1-30)

Trabalho de aproveitamento da disciplina de Teologia Pastoral Litúrgica, do curso Bacharelado de Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação do Professor Shige Nakanose.

SÃO PAULO, 04 de Maio de 2022.

EXEGESE DE JO 13, 1-30 “O Lava-pés”

Sinalização do Texto

Antes da Páscoa

Sua hora

Mundo

Diabo

O manto

Água na Bacia

Lavar os pés

Não terá parte

Mestre/Senhor

Servo

Situando o Texto

Importante destacar que a comunidade joanina está inserida num contexto em que a sociedade era dominada, escravizada, explorada e oprimida pelo Império Romano (mundo) e judeus fariseus (sinagoga de satanás), em geral os conflitos internos e externos que enfrentavam a comunidade Joanina. Entretanto, a Última Ceia é um evento da Páscoa, mas em João ocorre na noite anterior à Páscoa. Onde João descreve o lava-pés dos discípulos, os sinóticos descrevem a instituição da eucaristia, da qual não há menção no quarto evangelho.

A comunidade joanina entendia o lava-pés como um sinal de hospitalidade: o empregado doméstico ou escravo lavava os pés de um convidado. Aqui, porém, a lavagem é realizada pelo hospedeiro e essa inversão altera o sentido da ação.

O episódio do lava-pés tem três partes: a ação de Jesus (vv 1-5) e duas interpretações (vv 6-11, 12-20). A primeira interpretação usa a metáfora da purificação para indicar a salvação: Jesus é aquele que foi enviado pelo Pai para salvar o mundo do pecado. João usa o artifício literário do mal-entendido de Pedro para solicitar uma explicação da ação de Jesus. Quando ele diz que nem todos os discípulos serão limpos, ele está se referindo à traição de Judas. A segunda interpretação é sobre o serviço altruísta e o vínculo com a hospitalidade é mantido: Jesus põe de lado sua condição de “Senhor e mestre” (v 14)

para servir aos outros. Aqui João dá ao leitor um antegozo do sacrifício de Jesus na cruz, que é a expressão mais completa de serviço.

Estrutura do texto

Evangelho de João, que após a introdução (13, 1) nos traz a narrativa de dois episódios: o lava pés (13, 2-20) e a traição de Judas (13, 21-30).

V.1 partida de Jesus

V.2-3 Judas e o diabo

V.4-5 preparação para o lava-pés

V.6-12 diálogo com Pedro

V.12-20 Explicação o lava-pés

V. 21-30 Judas e o diabo

Análise Semântica

Páscoa

Não se trata da Páscoa judaica, e sim a Páscoa de Jesus, o Cordeiro de Deus que libertará a humanidade do pecado e libertará o homem. A Páscoa judaica estava vazia de sentidos e Jesus dá agora um novo significado. A ceia narrada no Evangelho de João é bem diferente daquela narrada nos outros evangelhos. Aqui no Quarto Evangelho não se fala em comer o corpo e beber o sangue de Jesus num memorial até que ele venha (1Cor 11,23-26). No Evangelho de João, o pão e o vinho são substituídos pelo gesto de lavar os pés de seus discípulos e discípulas. Gesto de amor e de entrega que precede e conduz à sua glorificação. “Tendo amado os seus, Jesus amou-os até o fim”

Sua Hora

Mesmo em João 2, quando Jesus transformou água em vinho, ele sabia: “A minha hora ainda não chegou” (João 2:4). Mas ele reconheceu que sua hora chegaria. E isso o moldou desde o início.

Quando ele subiu a Jerusalém em particular para a Festa das Barracas, ele sabia: “A minha hora ainda não chegou” (João 7:6). Uma vez que ele começou a ensinar publicamente, não demorou muito para que “eles procurassem prendê-lo, mas ninguém colocou a mão nele”. Por que ele foi poupado? João explica: “Porque ainda não era chegada a sua hora” (João 7:30).

Então, novamente em João 8, durante esta mesma aparição na cidade santa, “ele ensinou no templo; mas ninguém o prendeu”. Novamente João explica sua invencibilidade: “Porque a sua hora ainda não tinha chegado” (João 8:20). Mas quando Jesus finalmente chegou a esta semana da Páscoa grave e presciente, ele soube, finalmente, “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo que, a menos que um grão de trigo caia na terra e morra, fica só; mas se morrer, dará muito fruto”. (João 12:23-24)

Quando Jesus se reclinou com seus discípulos no cenáculo para prepará-los para sua partida, ele sabia que aquela era a hora (João 13:1). Ao iniciar sua magnífica oração sacerdotal naquela quinta-feira à noite, ele orou: “Pai, chegou a hora; glorifica a teu Filho para que o Filho te glorifique” (João 17:1). significa a manifestação da glória de Jesus.

Amar até o fim

É possível que para João, o lava-pés seja muito mais do que um sinal do serviço. Não sei se consigo me explicar, mas o lava-pés é o amor de Jesus até o fim. Veja se eu estou pensando certo. João abre esse relato da última ceia, com essa expressão “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-se até o fim”. O que seria “amar até o fim”? Podemos entender que seria amar até o último momento de sua vida. Mas, também podemos entender que “amar até o fim” é amar intensamente, perfeitamente, até o máximo de amor possível.

O manto

É o vestuário exterior. Grego. *himation*, traduzido “manto” em João 19: 2 , João 19: 6 . Isso foi removido para trabalhar e para dormir era frequentemente usado como colcha. O manto é peça importante do traje sacerdotal para poder servir com dignidade.

“Jesus tirou o manto e se pôs a servir aos seus discípulos” (Jo 13,4); tirar o manto significa sinal de humildade, simplicidade, despojamento de status (orgulho), descer do pedestal para poder servir com generosidade.

Água na bacia

No contexto da refeição, o lava-pés sempre se dava antes da refeição, nunca durante, nos indicando que não houve ali a prestação de um serviço, ou um gesto de acolhida.

Este era o escritório dos escravos mais maldosos. Quando Davi enviou a Abigail, para informá-la que a havia escolhido como esposa, ela se levantou e disse: Eis que a tua serva seja serva, para lavar os pés dos servos de meu senhor, *1 Samuel 25:41*. Mas menciona que Jesus, mesmo retomando suas vestes, não deixou a toalha, permanecendo a mesma cingida a cintura. Tal gesto demonstra que seu amor-serviço, não termina com sua morte.

Lavar os pés

A comunidade joanina entendia o lava-pés como um sinal de hospitalidade: o empregado doméstico ou escravo lavava os pés de um convidado. Aqui, porém, a lavagem é realizada pelo hospedeiro e essa inversão altera o sentido da ação.

O episódio do lava-pés tem três partes: a ação de Jesus (vv 1-5) e duas interpretações (vv 6-11, 12-20). A primeira interpretação usa a metáfora da purificação para indicar a salvação: Jesus é aquele que foi enviado pelo Pai para salvar o mundo do pecado. João usa o artifício literário do mal-entendido de Pedro para solicitar uma explicação da ação de Jesus. Quando ele diz que nem todos os discípulos serão limpos, ele está se referindo à traição de Judas.

A segunda interpretação é sobre o serviço altruísta e o vínculo com a hospitalidade é mantido: Jesus põe de lado sua condição de “Senhor e mestre” (v 14) para servir aos outros. Aqui João dá ao leitor um antegozo do sacrifício de Jesus na cruz, que é a expressão mais completa de serviço. No texto, o verbo “lavar” aparece 8 vezes. O lava-pés é o amor de Jesus que se manifestou na sua morte redentora, nos lavando, nos purificando do pecado.

Ter Parte

Pedro reage. Não quer aceitar que Jesus lhe lave os pés. Jesus diz que, se Pedro não aceitar que lhe lave os pés, não vai poder ter parte com ele. O que significa isto? É que Pedro tinha dificuldade em aceitar Jesus como Messias Servo que sofre. Pedro queria um Messias Rei que fosse forte e dominador. Nos outros evangelhos, Pedro recebe a crítica de Jesus: “Vai embora, Satanás” (Mc 8,33). Ele tem que mudar de ideia e aceitar Jesus do jeito que Jesus é, e não um Jesus de acordo com o seu próprio gosto. Significa comungar da vida do filho, aceitando a lógica do serviço radical. Quem não admite a igualdade, é incompatível com o projeto de Jesus e não pode estar junto Dele.

Não somente os pés, mas as mãos e a cabeça.

Pedro com prontidão e ardor característicos, viu agora que tudo dependia disso. Toda a sua salvação, toda a questão do seu apego ao seu Mestre, estava envolvida. Se recusar a lavar os pés era para ser visto como evidência de que ele não fazia parte de Jesus, ele não apenas estava disposto, mas desejava que isso fosse feito; não apenas ansioso para que seus pés sejam limpos, mas também para as mãos e a cabeça – isto é, para que ele seja completamente limpo e completamente. Talvez ele tenha visto o significado espiritual do Salvador e expressou seu desejo ardente de que toda a sua alma fosse purificada pela obra de Cristo. Um verdadeiro cristão deseja ser purificado de todo pecado.

Discípulo amado

Aparece pela primeira vez a expressão “discípulo amado”, é o homem de confiança, amigo de Jesus, Sua proximidade pessoal com o Senhor é sugerida por João 13:23: “Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no peito de Jesus”.

Eu sou

Jesus, que também era hebreu, utilizou para si o mesmo verbo com o qual Deus se manifestou em Ex3, 13-14. É importante analisar esta expressão no Evangelho de João. O evangelista conhece a fundo o AT, conhece a cultura e a religião hebraica. Por

isso, neste Evangelho, é interessante ver como o verbo “ser” é muito freqüente. E nos interessa muito que em João por três vezes (número da unidade) Jesus utiliza para sua expressão “EU SOU” sem que tenha algum complemento (Jo 8,24.28; 8,58; 13,19)

Outra constatação importante é que quando Jesus usa o complemento ao verbo, o faz por sete vezes. Ou seja, por sete vezes (o número perfeito) Jesus diz o que Ele é, Eu sou o Pão da Vida, Eu sou a Luz do mundo, Eu sou a Porta, Eu sou o Bom Pastor, Eu sou a Ressurreição e a Vida, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, Eu sou a Videira Verdadeira.

Atualização

Jesus realizou um ato final de serviço para seus discípulos. Parece uma tarefa humilhante, mas também pessoal quase íntima. O fato de Jesus ter realizado essa tarefa como um de seus últimos atos na Terra transmite uma mensagem importante de como devemos ser como cristãos. Estamos dispostos a lavar os pés dos nossos vizinhos? Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus explicou o que fez e por que. "Vocês devem lavar os pés um do outro", disse ele. "Eu dei o exemplo que você deve fazer como eu fiz por você. Em verdade, em verdade, eu lhe digo que nenhum servo é maior que seu mestre, nem um mensageiro é maior que aquele que o enviou. Agora que você sabe essas coisas, você será abençoado se os fizer". (João 13: 1-17). João não narra a instituição da Eucaristia, como os outros evangelhos. Em seu lugar, ele apresenta o lava-pés. Lavar os pés não foi só um ato na vida de Jesus entre nós. Ele realizou sua missão, como servidor. O lava-pés é uma síntese da vida de Jesus. Entendemos que, com o lava-pés, Jesus quis mostrar que ele veio para servir, e assim nos pede para sermos servidores dos irmãos. Também nós devemos lavar os pés uns dos outros.

– REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

BROWN, Raymond E. Evangelho de João e Epístolas. São Paulo: Edições Paulinas, 1975.

CENTRO BÍBLICO VERBO. Permanecei no meu amor para dar muitos frutos. São Paulo: Paulus, 2015.